

CORREIO BRASILIENSE

Preso homem que prostituía a cunhada

Antônio Ribeiro tinha um prostíbulo que funcionava em seu bar. A polícia diz que pelo menos duas menores faziam programa

Beneficiar-se da prostituição de outras pessoas é crime previsto no Código Penal brasileiro. Alheio à legislação, o comerciante Antônio Ribeiro, 47 anos, conhecido como *Fernando*, explorava a prostituição de menores, inclusive a própria cunhada, de apenas 13 anos.

Antônio foi preso às 17h30 de terça-feira por uma equipe da Delegacia de Costumes e Diversões Públicas (DCDP), que seguiu uma informação do SOS Criança. Ele estava dentro do Bar do Fernando, na EQNM 17/19, bloco C, na Ceilândia.

Segundo a polícia, o bar funcionava também como casa de prostituição disfarçada. Na parte superior do estabelecimento, funcionava uma birosca como outra qualquer. No subsolo, no entanto, há quatro cômodos divididos por compensados, dois deles usados para programas com garotas.

Duas menores — P.S., 13 anos, e D.S.A., 16 — estavam no local quando a polícia chegou. "Elas estavam prontas para atender clientes", disse o delegado da DCDP, Rosalvo Gomes.

Segundo Gomes, as meninas cobravam entre R\$ 10 e R\$ 50 por cada programa. Antônio geralmente ficava com R\$ 10, se o programa era feito dentro do bar, e R\$ 20 quando era realizado fora. Ele ainda pagava comissão de R\$ 1 por cada dose de bebida quente consumida por clientes.

Os cômodos do subsolo que não eram usados para os programas abrigavam a família de Antônio, composta pela mulher, Demontiene da Silva, 18 anos, e quatro filhos menores. De acordo com a polícia, a irmã de Demontiene, P.S., 13 anos, era uma das meninas que faziam programa no local.

Levado para delegacia, Antônio foi indiciado por rufianismo e manutenção de casa de prostituição. Se for condenado, pode pegar pena de até nove anos de prisão.

BAR DO FERNANDO

O "Bar do Fernando" só existe para quem já é familiarizado com o ambiente. Na fachada não há letreiro ou qualquer placa de identificação. Por fora, o bar é igual aos milhares de bares na Ceilândia: simples, com um ar de desleixo. Metade da área da entrada é resguardada por um vidro fumê,

que compõe a decoração.

Dentro do bar, o cheiro desagradável vindo do banheiro mostra que higiene não é prioridade no local. As garrafas amontoadas atrás do balcão demonstram o descaso com a organização. Na versão de Abrão Ramos, advogado da vítima, e da mulher de Antônio, as garotas não se prostituem. "Elas vão para o local encontrar os namorados", alega o advogado.

"D.A.S. veio para cá ficar uns dias a pedido de um amigo nosso. A gente não sabia que ela era de menor", afirma Demontiene. "Ela arrumou uma paquera e veio para cá", justifica.

O advogado alega que Antônio não sabia da verdadeira idade da cunhada. "É difícil identificar a idade das pessoas só pela cara. Numa conversa informal, ela disse que tinha 19 anos." Ele apontou para P.S., irmã de Demontiene, uma garota que aparenta mais que a idade real.

Apressados, o advogado e Demontiene saíram para que ela depusesse na DCDP, ontem à tarde. Eles disseram que não poderiam dar maiores explicações. Demontiene não quis mostrar o subsolo do bar, local onde as mulheres se prostituíam, alegando que a polícia tinha bagunçado tudo na noite de terça-feira.

P.S. ficou cuidando do bar e do filho de um ano da irmã. Ela confirmou que fazia programas antes de se tornar babá do garoto. "Eu fiz programa três vezes e cobrei R\$ 50", afirma. "Mas depois que arrumei um namorado, eu parei." Segundo ela, o namorado Eurípedes é maior de idade.

Mas P.S. confirma que D.S.A. fazia programas. "Ela estava fazendo programa, mas falou que era de maior. Ela pediu para morar aqui e minha irmã ficou com dó", explica P.S.

Para evitar mais confusões, P.S. resolveu voltar para casa, em Goiânia. "Eu vou para lá, e minha mãe vai ficar no meu lugar para cuidar do meu sobrinho", afirma.

O dono de uma loja próximo ao bar, que não quis se identificar, confirma que o local era de prostituição. "Tem umas meninas meio estranhas vestindo roupas curtas. Tinha um rodízio, porque cada semana mudavam as meninas", afirma. "Quando escurecia, elas começavam a chegar."